

Um Eco  
na  
Garganta

AMOSTRA

# Um Eco na Garganta

DOIREANN NÍ GHRÍOFA

Tradução  
Camila von Holdefer



MORROBRANCO  
EDITORA

# UM ECO NA GARGANTA

Copyright © 2024 MORRO BRANCO

MORRO BRANCO é uma editora do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria Ltda.)

Copyright © 2020 Doireann Ní Ghriofa

ISBN: 978-65-6099-030-2

Translated from original *A Ghost in the Throat* Copyright © 2020 Doireann Ní Ghriofa. ISBN 9781916434264. Published by Tramp Press. PORTUGUESE language edition published by Morro Branco, Copyright © 2024 by STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2024 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

N48u

1.ed. Ní Ghriofa, Doireann

Um Eco na Garganta / Doireann Ní Ghriofa ;

tradução Camila von Holdefer. - 1.ed. -

Rio de Janeiro : Morro Branco, 2024.

288 p. ; 13,5 x 21 cm.

Título original: *A Ghost in the Throat*.

ISBN 978-65-6099-030-2

I. Ficção irlandesa. I. Holdefer, Camila von.

II. Título.

09-2024/108

CDD Ir823

Índice para catálogo sistemático:

I. Ficção : Literatura irlandesa Ir823

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Esta é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares, organizações e situações retratadas são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou localidades é mera coincidência.

**Produção Editorial:** Grupo Editorial Alta Books

**Diretor Editorial:** Anderson Vieira

**Vendas Governamentais:** Cristiane Mutüs

**Gerência Comercial:** Claudio Lima

**Coordenadora Editorial:** Illysabelle Trajano

**Produtor Editorial:** Marlon Souza

**Tradução:** Camila von Holdefer

**Copidesque:** Débora Donadel

**Revisão:** Helena Coutinho

**Diagramação:** Natalia Curupana



**ALTA BOOKS**  
GRUPO EDITORIAL

Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

[www.altabooks.com.br](http://www.altabooks.com.br) – [altabooks@altabooks.com.br](mailto:altabooks@altabooks.com.br)

**Ouidoria:** [ouvidoria@altabooks.com.br](mailto:ouvidoria@altabooks.com.br)



**albr**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
EDITORES E EDITORIAIS

ASSOCIADO



Editora  
afiliada à:

*Para as três Eileens que acenderam a  
chama que me ajuda a enxergar:  
Eileen Blake, Eileen Forkan e  
Eibhlín Dubh Ní Chonaill.*

AMOSTRA

AMOSTRA

# Sumário

1. um texto feminino	13
2. um eco líquido	33
3. respirar em outra parte	41
4. na sala de ordenha	46
5. uma mistura não científica	66
6. a sala de dissecação	87
7. de lábios frios para lábios frios	105
8. a masmorra	118
9. sangue na lama	123
10. duas estradas, ambas indistintas	141
11. borrão. borrão.	151
12. presságio — de aviões e estorninhos	162
13. estilhaçar a superfície	168
14. agora, antes	182
15. uma sequência de sombras	197
16. abelhas selvagens e sua curiosidade efervescente	228
17. como o tojo estava difuso	240
CAOINEADH AIRT UÍ LAOGHAIRE /	
LAMENTO EM LOUVOR A ART Ó LAOGHAIRE	245
AGRADECIMENTOS	285
OUTRAS LEITURAS	287

AMOSTRA



Somos um eco que corre, deslizando,  
por uma sequência de cômodos.

— Czesław Miłosz

*Dá dtéadh mo ghlaio chun cinn  
Go Doire Fhionáin mór laistiar*

Se meu uivo percorrer tamanha distância  
até a grande Derrynane

— Eibhlín Dubh Ní Chonaill

AMOSTRA

AMOSTRA

Um Eco  
na  
Garganta

AMOSTRA

# I. um texto feminino

*thug mo shúil aire duit,  
thug mo chroí taitneamb duit,*

como meus olhos se encantaram com você,  
como meu coração encontrou deleite em você,

— Eibhlín Dubh Ní Chonaill

ESTE É UM TEXTO FEMININO.

Este é um texto feminino, concebido enquanto dobro as roupas de outra pessoa. Minha mente o mantém junto a mim, e ele cresce, de forma terna e lenta, enquanto minhas mãos realizam inúmeras tarefas.

Este é um texto feminino carregado de culpa e desejo, costurado a uma trilha sonora de canções infantis de desenhos animados.

Este é um texto feminino e é um pequeno milagre que sequer exista, como existe neste momento, elevado a uma consciência outra pela maravilha corriqueira da digitação.

Corriqueiro também é o ricochete do pensamento que agora dispara do meu corpo para o seu.

Este é um texto feminino, escrito no século XXI. Como é tardio. Como as coisas mudaram. Como mudaram pouco.

Este é um texto feminino, que também é um *caoineadh*: uma marcha fúnebre e de luto, um hino de louvor, uma canção e um lamento, um gemido e um eco, um coro e um cântico. Venha também.

AMOSTRA

Todas as minhas manhãs são praticamente iguais. Beijo meu marido, sentindo uma pontada ao fazer isso — não importa quantas vezes nossa despedida matinal se repita, sempre sinto falta dele quando parte. Mesmo enquanto a moto dele estrondeia ao longe, já estou disparando de encontro ao meu próprio dia. Primeiro, alimento nossos filhos, depois encho a lava-louças, guardo brinquedos, limpo respingos, espio o relógio, levo o mais velho para a escola, volto para casa com o pequenininho e o bebê, suspiro e fico tensa, rio e beijo, desabo no sofá para amamentar o mais novo, volto a espiar o relógio, leio várias vezes *A lagarta muito comilona*, tento lavar o vômito do bebê do meu rabo de cavalo na pia do banheiro, fracasso, faço uma torre de blocos para ser derrubada, faço uma tentativa de limpar o chão, desisto quando o bebê começa a chorar, beijo os joelhos do pequenininho que escorrega no chão meio lavado, volto a espiar o relógio, limpo mais suco derramado, acomodo o pequenininho à mesa com um quebra-cabeça e carrego o mais novo para cima para a soneca dele.

O bebê dorme num berço de terceira mão, consertado com fita adesiva preta, e as paredes do nosso quarto alugado não são decoradas com murais em tons pastéis, mas com uma constelação de mofo preto. Nunca consigo pensar numa canção de ninar, então recorro a músicas gravadas em fitas cassetes na época da adolescência. Costumava rebobinar “Karma Police” com tamanha obsessão que me perguntava se o rolo marrom poderia se partir, mas toda a vez que apertava o *play* o aparelho reproduzia a música mais uma vez. Agora, exausta, volto a essa melodia, cantarolando-a baixinho enquanto o bebê suga o peito. Depois que a mandíbula dele relaxa e os olhos reviram, eu me afasto devagar,